



# QUILOMBO MESQUITA

# CALENDÁRIO 2020



# O QUILOMBO MESQUITA

O tema deste calendário é o Quilombo Mesquita, comunidade tradicional quilombola localizada na divisa entre o Distrito Federal e município de Cidade Ocidental no Estado do Goiás. A comunidade foi certificada como reminiscência quilombola pela Fundação Cultural Palmares no ano de 2006 e em 2011 teve seu território delimitado pelo INCRA com a publicação do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação - RTID. Contudo, apesar do reconhecimento legal como reminiscência quilombola o título das terras ainda não foi obtido pela comunidade. Com o processo de titulação ainda não concluído, a comunidade do Mesquita luta pelo direito à terra e pelo reconhecimento ancestral da cultura afrodescendente.

Conta a história que a comunidade do Quilombo Mesquita teve início no século XVIII, após o declínio do período aurífero na região central do Brasil, onde três negras que haviam sido escravizadas conseguiram a propriedade das terras da região. De acordo com Manoel Barbosa Neres, pesquisador e autor do livro "Quilombo Mesquita - História, Cultura e Resistência", Maria Abadia, Maria Pereira Dutra e Martinha Pereira Braga, por decorrência de seus laços consanguíneos com o fazendeiro extrativista José Correia Mesquita, herdaram as terras e são as grandes matriarcas do Quilombo.

Segundo o INCRA, até o começo do século XX o território do Quilombo Mesquita era cerca de dez vezes maior que o delimitado pelo Instituto em 2011. E dos 4.292 hectares que compõe as terras identificadas como reminiscência, apenas 771 hectares, cerca de 18% do total, é ocupada por descendentes quilombolas. Com a

construção de Brasília e avanço do urbanismo neoliberal e do latifúndio agrário, a comunidade vem sofrendo a fragmentação do seu território com pressões internas e externas, imobiliárias e agropecuárias.

Ao conhecer o território do Quilombo Mesquita percebe-se que este processo de resistência vai além da luta, encontra-se nas referências simbólicas e coletivas, nos espaços de liberdade, de convívio social e pertencimento ancestral. Onde a terra é o lugar da identidade e manutenção da vida coletiva, e o território de seus recursos. Representam suas reproduções e manutenção de suas expressões. Com isso, se fazem necessários instrumentos para manutenção e resgate da memória e salvaguarda deste território.

O produto do calendário é fruto do Projeto de Extensão "Em Solidariedade ao Quilombo Mesquita: desenvolvimento de material gráfico e cartilhas para fortalecimento da identidade e territorialidade", um trabalho de educação patrimonial que visa a divulgação da memória do Quilombo Mesquita, uma vez que sua existência é ameaçada pela expansão urbana, agrícola e especulação imobiliária. Teve como fundamentos o Inventário Participativo do IPHAN em quatro aspectos de abrangência: (1) lugares, (2) celebrações, (3) formas de expressões e (4) saberes. Foram mapeadas as referências culturais de lugares, celebrações, expressões e saberes da comunidade relacionados aos temas propostos para cada mês do ano que dialogam com as categorias culturais do Quilombo, como as folias, danças típicas e a produção da marmelada.

---

# MARMELO

Em janeiro na comunidade ocorre a Festa do Marmelo, sempre no segundo ou terceiro fim de semana do mês referente. A festa é um resgate do plantio e uma celebração da colheita deste fruto que é um dos principais insumos provenientes da agricultura familiar.

O fruto do marmelo deu origem ao doce de marmelo ou marmelada que é bastante conhecida na região por ser uma tradição desde os primórdios do Quilombo. O modo artesanal de preparo do doce ainda é mantido por algumas famílias.

---

# JANEIRO



DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
				1	2	☉ 3
4	5	6	7	8	9	● 10
11	12	13	14	15	16	☾ 17
18	19	20	21	22	23	☾ 24
25	26	27	28	29	30	31

---

# CAVALGADAS

As cavalgadas fazem parte das comemorações do Quilombo Mesquita e são realizadas geralmente como homenagens, a exemplo da cavalgada de Nossa Senhora da Abadia. São feitas em forma de passeio e abrangem um público bem diverso com adulto, crianças e idosos que percorrem à cavalo as ruas da região.

É uma manifestação cultural nacional e tradicional que surgiu durante o processo de ocupação do território brasileiro entre os séculos XVII e XVIII. E hoje é considerada também patrimônio histórico cultural brasileiro.

---



# FEVEREIRO



DOMINGO

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

SÁBADO

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

25 . CARNAVAL

# GARRAFADAS

O uso de plantas medicinais para tratamento de doenças e outros diversos problemas cotidianos é comum entre os quilombolas do Mesquita, principalmente, em forma de garrafadas. As plantas medicinais são encontradas em todos os quintais, de acordo com a tradição, plantas que curam gripes, resfriados, febres, dores de cabeça, dor de barriga são facilmente encontradas.

As garrafadas, no geral, são um combinado de ervas medicinais veiculadas em líquido que fazem parte do saber popular da comunidade, um conhecimento passado por gerações e que são produzidas atualmente pelos mais velhos da comunidade como é o caso da Dona Joana. E é difícil não conversar com algum mesquitense que não saiba uma receitinha caseira.



# MARÇO



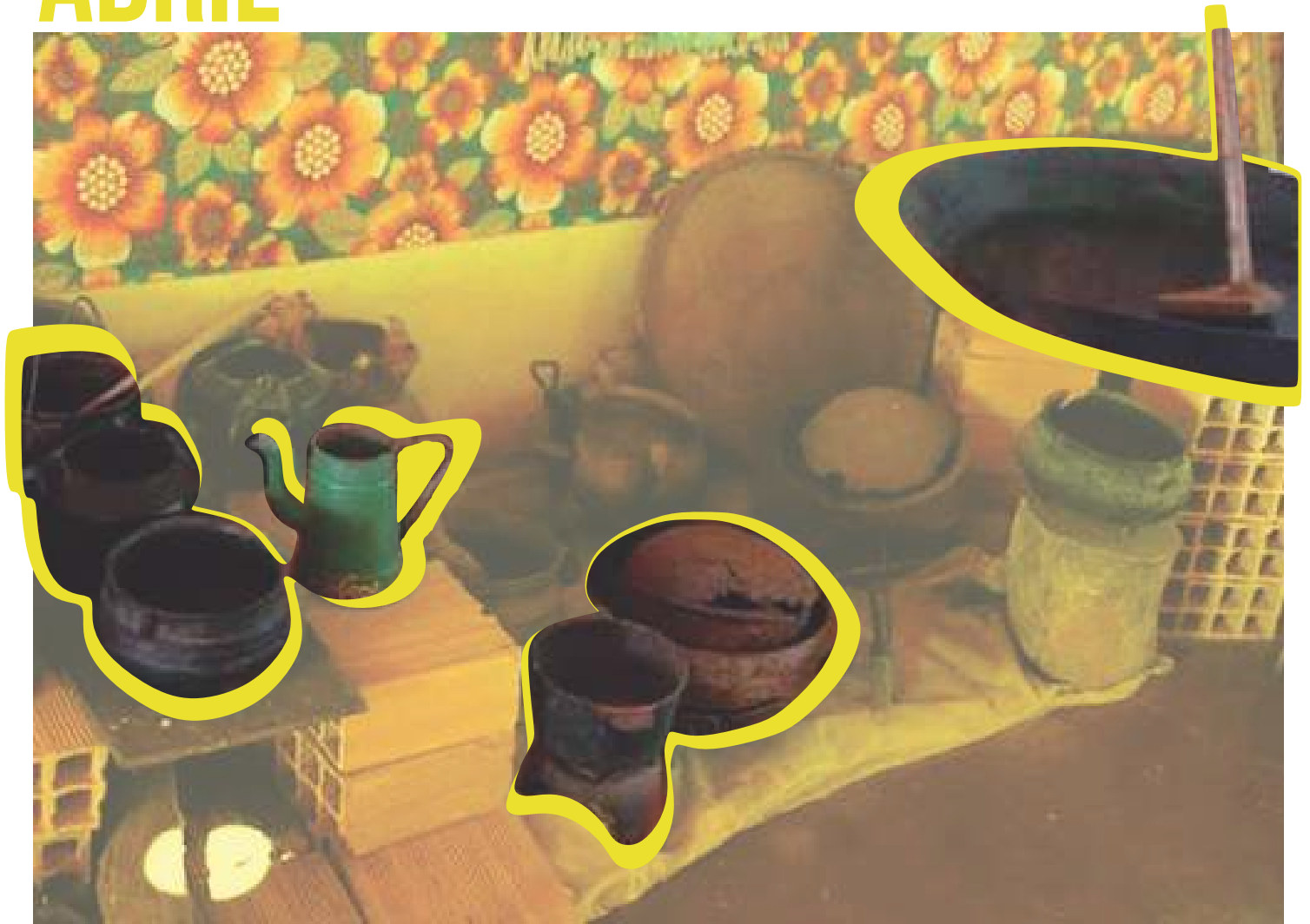
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
☾ 1	2	3	4	5	6	7
● 8	9	10	11	12	13	14
☾ 15	16	17	18	19	20	21
22	23	☉ 24	25	26	27	28
29	30	31				

# ESPAÇO DE MEMÓRIA

Criado em 2013 por Célia Pereira Braga, quilombola do Mesquita, o Espaço de Memória é um museu colaborativo que funcionava na antiga capela de Nossa Senhora da Abadia. O espaço não possui fins lucrativos e recebe visitas de escolas, pesquisadores, moradores da comunidade e pessoas que possuem interesse em conhecer mais sobre a história e cultura do quilombo.

O museu conta com diversos itens pertencentes às famílias do quilombo mesquita como arados, tachos, panelas e outros objetos que contam a história destas famílias e trazem a memória do modo de vida dos antepassados. O Espaço de Memória é um museu vivo da tradição quilombola da região onde os fatos são contados pelos próprios atores da história.

# ABRIL




DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
☾ 1	2	3	4	5	6	7
● 8	9	10	11	12	13	14
☾ 15	16	17	18	19	20	21
22	23	○ 24	25	26	27	28
29	30	31				



# FOLIAS

As folias são eventos tradicionais para a comunidade e unem diversas religiões e crenças apesar de serem uma festividade tradicionalmente católica. As folias são um grande momento de celebração e trabalho coletivo pois todos ajudam na elaboração da festa.

As folias possuem grande repercussão na comunidade do Quilombo e durante o ano ocorrem 5 folias tradicionalmente. São elas: Folia de Reis, Folia de São Sebastião, Folia do Divino, Folia de Nossa Senhora D´Abadia e Folia de Nossa Senhora Aparecida.



# MAIO



DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

# CASARÃO ALEIXO BRAGA

O casarão de Aleixo Pereira Braga é considerado um marco histórico, símbolo de resistência e referência para os moradores do Quilombo Mesquita. Localizado na área central da comunidade, é de fácil acesso e próximo à Igreja de Nossa Senhora da Abadia e traz consigo marcas do passado e histórias fundamentais para a preservação da memória local.

Considerado uns dos mais antigos, o casarão centenário é uma casa térrea, em adobe, estrutura em madeira, assoalhos de tábuas corridas, telhado colonial. As esquadrias, janela e portas simples de apenas uma folha são de madeira aroeira, recursos e matéria-prima que foram retirados do próprio local.



# JUNHO



DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

# QUIABO DO N'GOLO

No mês de julho de 2018 aconteceu pela primeira vez a Festa N`Golo que visa resgatar as raízes ancestrais angolanas e fortalecer a produção de renda autossustentável da comunidade. Em 2019 aconteceu a segunda edição da festa que, como a primeira, contou com diversos produtos produzidos pelos quilombolas à base do quiabo de angola.

N`golo foi o nome dado pelos produtores ao principal produto comercializado na festa, que é o vinho fabricado a partir do quiabo de Angola (*Hibiscus Sabdariffa*) também conhecido como groselha, papoula, vinagreira e azedinha. E o nome de origem angolana busca reforçar o elo da comunidade com sua ancestralidade e trazer a comemoração desta tradição para o calendário anual de festividades.

# JULHO



DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

# NOSSA SENHORA DA ABADIA

A antiga Capela de Nossa Senhora da Abadia, foi construída pelos membros da comunidade quilombola no século XVIII em terreno doado pelo Sr. Aleixo Pereira Braga. Inicialmente era uma pequena capela de adobe, onde ao lado, foi erguida à Igreja de maior porte, já no século XXI, que comporta todos os habitantes da região que frequentam à comunidade.

No mês de agosto acontece a tradicional Festa de Nossa Senhora D`Abadia, a festa ocorre no mesmos moldes que todas as folias, porem essa tem uma proporção maior pois esta santa é considerada a padroeira da comunidade. São cerca de 14 dias de devoção que contam com missas, calvagens e festas em homenagem à Nossa Senhora.

# AGOSTO



DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

# CATIRA E RAPOSA

Em todas as comemorações e festividades realizadas no Quilombo Mesquita, ou que sejam realizadas pelos mesquitenses, existem danças e músicas típicas da tradição quilombola. São danças que acontecem principalmente durante as folias e essas danças representam a alegria da comunidade.

A catira é marcada pela batida dos pés e das mãos movimentadas pelo ritmo da música, que por sua vez, é entoada pela viola caipira. Por esse motivo, a moda de viola é o ritmo mais empregado. A raposa é entoada pela batida da caixa da folia e dançada em forma de círculo, onde duas pessoas cruzam as pernas e se equilibram em um pé só.



# SETEMBRO



DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
		1	● 2	3	4	5
6	7	8	9	☾ 10	11	12
13	14	15	16	○ 17	18	19
20	21	22	☾ 23	24	25	26
27	28	29	30	31		

# TITULAÇÃO DO TERRITÓRIO

O processo de titulação do território começou em 2006 com a autodeclaração da comunidade como território quilombola reconhecido pela Fundação Palmares. A partir de então, o processo ainda não se encontra concluso e a titularidade das terras ainda não é quilombola.

Em 2011, o INCRA publicou no Diário Oficial o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação que demarcou o território do Quilombo Mesquita em uma área de cerca de 4,292 hectares, contudo, a área que os quilombolas ocupavam na época era de somente cerca de 771 hectares. E até hoje devido à vários recursos e tentativas de fragmentação do território a posse das terras ainda não é quilombola.

# OUTUBRO



DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
				● 1	2	3
4	5	6	7	8	☾ 9	10
11	12	13	14	15	○ 16	17
18	19	20	21	22	☾ 23	24
25	26	27	28	29	● 30	31

# CONSCIÊNCIA NEGRA

Dia da Consciência Negra é o momento de se fazer uma reflexão sobre a importância do povo e da cultura africana no Brasil. Também serve para analisarmos o impacto que tiveram no desenvolvimento da identidade cultural brasileira.

Em 1988, a Constituição Brasileira reconhece as reminiscências quilombolas como patrimônio histórico e cultural do Brasil, contudo os descendentes destes africanos escravizados ainda não têm seus direitos à terra plenamente reconhecidos e precisam lutar pelo seu território.

# NOVEMBRO



DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

2 . DIA DE FINADOS

15. PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

# AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar possui grande importância dentro da comunidade, muitas famílias tem como meio de subsistência a pratica agrícola seja orgânica ou convencional. As famílias comercializam os produtos que plantam ou seus derivados como doces e geleias.

As terras de cada família, no geral, são divididas entre a preservação da vegetação nativa e prática da agricultura familiar onde existe o plantio de hortaliças, frutíferas, raízes, piscicultura, criação de galinhas e culturas anuais



# DEZEMBRO



DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

# O CALENDÁRIO

O projeto do Calendário 2020 do Quilombo Mesquita foi desenvolvido dentro do Grupo de Pesquisa e Extensão “Periférico, trabalhos emergentes” da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e da “Incubadora de Cooperativas Populares” da Faculdade de Planaltina da Universidade de Brasília. O grupo visa melhorar a atuação dos arquitetos na produção do ambiente construído e tem como objetivo trabalhar com temas marginais, pouco abordados nos cursos de arquitetura e urbanismo de forma emergente, envolvendo as comunidades na participação da elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo com Trabalhos Finais de Graduação e Projetos de Extensão.

A parceria do grupo Periférico com o Quilombo Mesquita teve início em 2017 como assessoria técnica na área de planejamento urbano com o Trabalho Final de Graduação da graduanda Mariane Paulino e teve continuidade na 3ª edição da Residência AU+E da Universidade Federal da Bahia com as estudantes Cyntia Silva e Amanda Sicca, trabalhos orientados pela professora Liza Andrade.

O projeto do Calendário 2020 foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Extensão denominado “Em solidariedade ao Quilombo Mesquita: Produção de Materiais Gráficos para a Divulgação da Memória”, a partir do envolvimento com a comunidade e experiência bem sucedida no processo de assessoria técnica conjunta do grupo Periférico e a Nucleação da UnB-FAU da 3ª edição Residência AU+E/UFBA. O grupo teve a intenção de dar continuidade e produzir material gráfico para fortalecer a

identidade e territorialidade do povo quilombola para contribuir no processo de titulação e certificação do território para divulgação da memória do Quilombo.

O produto final<sup>2</sup> contou com a parceria da CONAQ - Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas e do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios – MPDFT - que concedeu duas bolsas de extensão, preenchidas por duas discentes de graduação da Universidade de Brasília: Heloísa Ravena, graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo e Danusa Lisboa, graduanda do curso de Agronomia, descendente quilombola do Quilombo Mesquita. O projeto contou ainda com o auxílio da mestrandia do Programa de Pós-graduação da FAU/UnB Mariane Paulino, das professoras Vânia Loureiro, Natália Lemos e Adriana Clen, do professor Ricardo Neder, do historiador Manoel Barbosa Neres, das lideranças quilombolas do Quilombo Mesquita Sandra Braga, Célia Braga, Roberto Braga. Algumas fotos são de autoria de Walisson Braga, graduando do curso de Artes Visuais da UnB. A coordenação geral é da professora Liza Andrade.

1. EDITAL Nº 01/2018 - PROGRAMA DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO, TRABALHO E INTEGRAÇÃO SOCIAL - DEX/DAF/DPO/DPI/DPG/DEG - Demanda Induzida Ação Civil Pública n. 0092700Q18.2001.5.10.0014 – MPDFT

2. Publicado nos Anais do 11º mestres e conselheiros: educação para o patrimônio. Anais...Belo Horizonte(MG) UFMG, 2019.

Disponível em:

<<https://www.even3.com.br/anais/11mestreseconselheiros/167775-EM-SOLIDARIEDADE-AO-QUILOMBO-MESQUITA--PRODUCAO-DE-MATERIAIS->